

# O AZORRAGUE.

*Assim o querem assim o tenhamos.*

SABADO 13 DE SETEMBRO.

NADA DE ESPERANÇAS.

Chegou finalmente o vapor do Sul, e nenhuma nova agradável veio para a quadrilha *guabirú-cabana*, nenhuma esperança mesmo. O Ministerio se conserva no seu posto, e não ha hypothese, em que a sucia *reorganisadora* suba para o poder: não ha remedio pois senão alongarem os salteadores politicos desta Provincia as suas esperanças para o seguinte vapor: *Nabucodonosor monstro*, ou *João Pobre gigante*, que finja outra cartinha para animar os marrecos, se ainda forem tão tollos, que o creião, sem que vejão o preto no branco. Coitados! já estão tão cansados de esperar por tão pouco tempo!! que farião, se já esperassem ha sete annos, como nós outros? Animo, rapazes, não esmoreçad, é com paciencia e resignação que se alcança o Céu...

—  
QUE SIMPLICIDADE!!!

Perguntad os pasquins da quadrilha *guabirú cabana* quantos quintaes de pao-brazil se tem tomado, quantos africanos se tem apprehendido: ora essa pergunta denota por certo demasiada simplicidade. Pois as sucios da magna quadrilha se hão de metter agora a contrabandear com pao-brazil e africanos, como no tempo das *indulgencias plenarias*, isto é, no tempo do barão *Xicó-Malunguinho*? Há negociante socio do contrabando d'aquelle tempo, que queira mais dar seu navio, e dinbeiro para isso? O Camaleão de faveira mesmo a tanto se atreveria, para ir ter mão a cadeia de Goianua, com a sua farda de — Gene-

ral — ? O tempo é outro, e todo o mundo sabe que com a mudança dos tempos mudão-se tambem os homens — *tempora mutantur, et nos mutamur in illis*. Até aqui foi uma cousa; porem agora é outra; e como todo o mundo tem muito medo de hospedar-se na cadeia, os contrabandistas de páo brazil e Africanos estao outros homens. Pois não víraõ o que aconteeo com um navio, que de proximo chegou, e se vio obrigado à arribar nos confins da Parahyba? Não víraõ, que foi perseguido a ponto de irem uns para cadeia, outros fugirem por misericordia de Deos, sem se importarem com coisa alguma? Com essa lição cremos, que nenhum mais se quererá arriscar. Já vê pois o Lidador, *Nabucodonosor*, ou *João Pobre* a razaõ, porque não tem sido apprehendidos Affricanos, e páo brazil: cabio o *Xico-Malunguinho*; cabio tambem a ladroeira, de que era elle o capataz: e por isso já não há mais a Alfandega do Norte de chá, polvora, contrabando de páo brazil, Africanos &c. Entretanto se querem ver se a Policia faz o seo dever, mettaõ a cabeça, e não se queixem do resultado.

---

### ESTAMOS NA EPOCHA DAS MONSTRUOSIDADES.

Que os sucios da quadrilha *guabirú-cabana* eraõ monstros na maldade, e sobre tudo na ~~arte~~ *arte de surripiar* ~~sabiamos~~ sabiamos todos nós: mas os herões tambem querem ser monstros na figura. Appareceo o *Lidador monstro*, e logo se seguiu o *Clamor monstro*, e *Carranca monstro*: de maneira que se formos por esse andar breve teremos tudo monstro: *Lidador monstro*, *Clamor monstro*, *Carranca monstro*, *Nazareno monstro*, *Regenerador monstro*, *Regenerador o. n. p. z. v. i. g. monstro*, *Echo da a. p. p. r. e. d. monstro*, *o. n. p. p. p. e. d. monstro*, e até *Diario Velho monstro*!!! Apre com tantos monstros! O que porem não podemos deixar de sentir é que a *Carranca* passando para monstro deixasse de trazer a *vera effigie* do *Beicudo*. Só atinamos com uma razaõ para isto, e é que o beico do tal *Cintra* na *effigie monstro* tomaria seguramente uma pagina do pasquim: mas isto não é motivo sufficiente para privarem a gente de uma taõ engraçada caricatura: o certo é que tiraráõ toda a graça do pasquim.

---

SONETO.

Emquanto te conserva, oh bom Chichorro,  
O inclito Monarcha em Pernambuco,  
Despreza esse *Clamor*, esse maluco,  
Aos bons Pernambucanos dà soccorro.  
Deixa que esse infamissimo chamorro,  
Que não deixa de ser mestre Nabuco,  
Dê berros, como em Maio grita o cuco:  
E' bruto furioso, dá-lhe o corro.  
Se solta contra ti desaforado  
Sua voz importuna e ralhadora,  
É caõ, que solta à lua o seu ladrado.  
Todo o homem de bem te estima e adora,  
Por teres corajoso derrocado  
A quadrilha infernal devoradora.

COMMUNICADO.

Lendo o *Clamor Publico* n. 35, vi que ali se dirigem ao Sr. Manoel Lopes Machado os maiores insultos, sò porque o Exm. vice-presidente se lembrou desse honrado cidadão para supplente do juiz municipal, e porque conhecendo bem de perto o Sr. Manoel Lopes Machado não posso soffrer, que taõ indignamente seja elle insultado por infames rabiscadores dos mais immundos pasquins, que haõ apparecido nesta cidade, tomei a penna, para mostrar ao publico, que o Sr. Manoel Lopes Machado não é esse *futrica*, como chama o *Clamor*, invocando o testemunho do seu *bom parceiro* o Nazareno. O Exm. presidente, apezar da vida privadissima do Sr. Machado, sabia muito bem que a sua nomeação (que elle nunca pedio, antes recusou) para supplente do juiz municipal recahia em um homem com 50 annos de idade, e 47 de Pernambuco; onde aprendeo logo em sua infancia o que se costumava ensinar aos Brasileiros. Sabia que esse homem filho de um negociante de primeira ordem estabelecido nesta provincia em 1796 e morto em 1807, seguiu a mesma carreira commercial, em a qual é matriculado: que esse homem tem irmãos Brasileiros natos: que se cazou na provincia da Parahiba com uma das mais honestas, e puras familias: que é pai de 14 filhos todos Brasileiros natos, e que os vai educando com todo o disvello: que esse homem sempre foi proprietario, e que constantemente concorrendo para a receita do Estado, nunca re-

cebeo do thezouro um real, ainda mesmo em remuneraçãõ de serviços : que esse homem occupou logares publicos, e sempre os exerceo com honra e probidade : e que maiores habilitações queria o *Clamor* que S. Ex. procurasse para um supplente de juiz municipal ? Se ainda as quizesse, S. Exa. te-las-hia no Sr. Machado : pois que esse homem taõ *fultrica*, como parece a essa corja de sycophantas, naõ deve nada a ninguem, e o seu dinheiro tem chegado para matar a fome do bacharel  *José Thomaz Nabuco de Araujo*  : a quem suprio, quando estudante : sendo mister que o pai tivesse o ordenado de senador para lhe pagar no Rio de Janeiro : — para livrar o Nazareno da cadeia, a que foi condemnado por pouco *escrupuloso* : e do que ainda naõ foi pago ; segundo o louvavel costume desse Senhor, que naõ *conhece* credores. A' vista pois do que acabo de expender o publico imparcial, que julgue devidamente a calumnia do *Clamor*, e do *Nazareno*. *O Justiceiro.*

— Ha muito que temos em nossa maõ esse communicado, que ainda naõ demos á luz, por termos de acudir á outros objectos : pedimos pois desculpa ao seu author. Mais val tarde que nunca.

---

### QUEM PERGUNTA QUER SABER.

Deseja-se saber a razaõ, porque o Exm. Bispo Diocesano naõ assistio ao Cortejo do dia sette de Setembro, Anniversario da Independencia do Brasil : dizem alguns, que é porque S. Exa. Rma. naõ é muito amante desse dia, e desejaria antes que o Brasil ainda fosse colonia de Portugal.

Deseja-se mais saber, porque S. Exa Rma. naõ mandou preparar um assento para o Exm. presidente assistir ao assentamento da pedra da nova Matriz : dizem alguns que é porque o Exm. presidente naõ é *guabirú-cabano*.

— Deseja-se saber, porque o *Xico moleque* naõ deo vivas ao Exm. presidente na parada do Dia 7 de Setembro : S. S. já tem idade para ser *negro feito*, e naõ fazer mais *molecagens*.